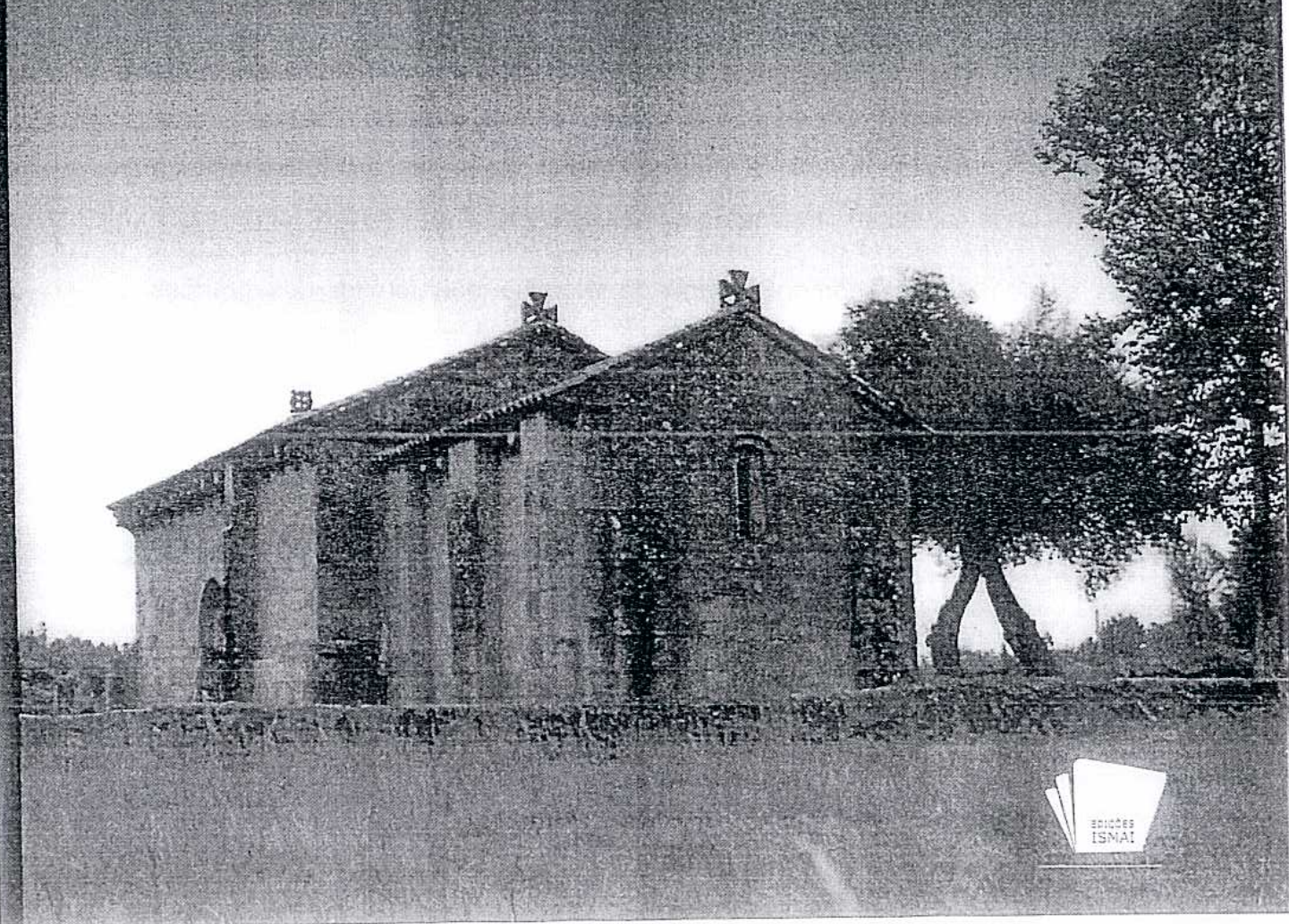


Dinâmicas de Rede
no Turismo Cultural
e Religioso

II JORNADAS INTERNACIONAIS DE TURISMO

Vol. II

EDUARDO CORDEIRO GONÇALVES (Ed.)



II JORNADAS INTERNACIONAIS DE TURISMO

5,6,7 de Novembro

A IGREJA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA: A CASA E O CULTO

Ana Sílvia Albuquerque Nunes*

Ao pensarmos em locais turísticos de importância maior na Cidade do Porto, a Igreja da Santa Casa da Misericórdia, na Rua das Flores, assume um lugar de destaque não só pela sua magnificência e beleza arquitectónica mas também pelo seu significado holístico para grande parte da população portuense.

A sua fundação remonta a 1575, usufruindo de legados significativos para a sua construção, começando pelo de Belchior Pais, escrivão da Fortaleza de Malaca¹, a quem se deve o financiamento da obra em terrenos oferecidos por D. Maria de Castro².

Nem tudo foram facilidades, como pode parecer, pois não há notícias de outras ajudas, seja por parte do Senado da Câmara do Porto, seja da Diocese e Mitra, "senhoria do domínio directo" dos terrenos de D. Maria de Castro, continuando a Santa Casa sujeita ao pagamento do respectivo foro³.

Mas surgem figuras como D. Lopo de Almeida que foi um dos grandes beneméritos da Misericórdia. Este homem de grande fortuna, de famílias portuenses proeminentes, foi capelão-mor de Filipe II de Espanha (I de

*Professora na Universidade Portucalense. Investigadora da APHVIN/ GEHVID.

¹ Sobre este assunto ver ARAÚJO, Maria-Augusta – A Capela-Mor da Igreja da Misericórdia do Porto. In *Tesouros Artísticos da Misericórdia do Porto*. Porto: S.C.M.P. e Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, p. 47; BASTO, Artur Magalhães – *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: SCMP. 1934. Vol 1, p.382.

² BASTO, Artur Magalhães – *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: SCMP. 1934. Vol 1, p.382.

³ ARAÚJO, Maria-Augusta – A Capela-Mor da Igreja da Misericórdia do Porto. In *Tesouros Artísticos da Misericórdia do Porto...*p. 47

Portugal). Deixou inúmeros legados a várias entidades, mas a Santa Casa da Misericórdia do Porto foi contemplada com o “remanescente” da sua herança⁴.

No cumprimento das suas disposições testamentárias como herdeiro universal ficou o “Hospital mental e obras pias”, nascendo assim o Hospital de D. Lopo de Almeida futuro Hospital de Santo António. Surgiu também a capela-mor da Igreja da Misericórdia na Rua das Flores onde ainda hoje se celebram as solenidades em sua memória no dia 29 de Janeiro (morreu em 29 Janeiro de 1584).

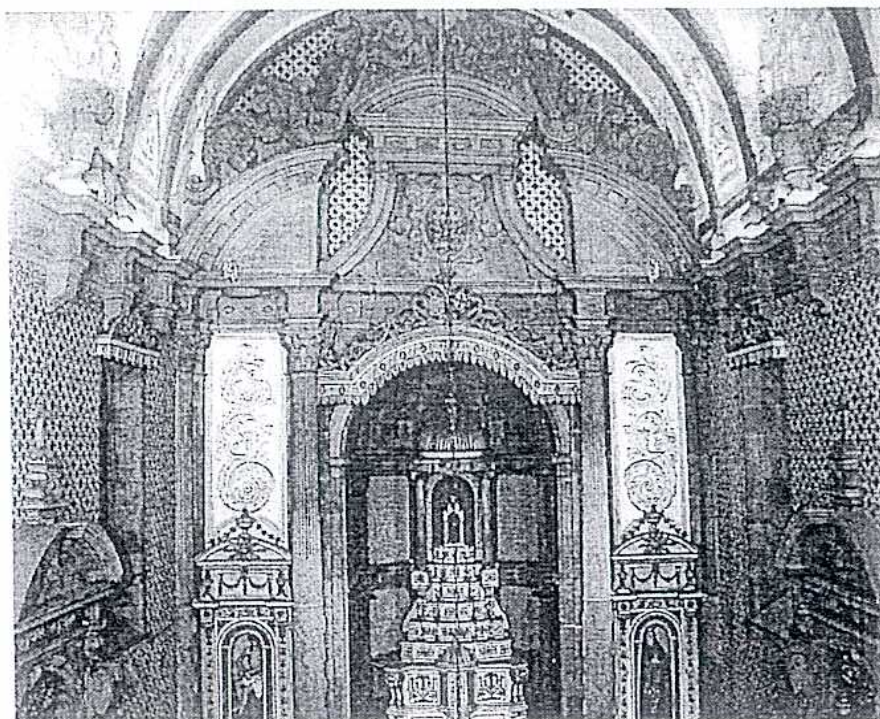


Fig. 1. Capela de D. Lopo – imagem cedida pela S.C.M.P.

A capela – mor seria inaugurada em 1590, após 5 anos e meio de obras⁵. Na realidade ainda não estava tudo pronto. Não havia vidros nas janelas, o “pó, as folhas das árvores quando havia vento, a chuva entravam livremente pela

⁴ O testamento de D. Lopo de Almeida foi transcrito e incluído nos Cadernos dos 500 Anos da Santa Casa da Misericórdia do Porto, no seu Vol. 1, da autoria de Ana Sílvia Albuquerque Nunes Peixoto – *Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: SCMP, 1997, p. 34.

⁵ Cf. ARAÚJO, Maria-Augusta – A Capela-Mor da Igreja da Misericórdia do Porto. In *Tesouros Artísticos da Misericórdia do Porto...* p. 51; BASTO, Artur Magalhães – *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto SCMP 1934. Vol. 2. p. 127.

janela o mesmo acontecendo a toda a hora com andorinhas e morcegos”⁶. Rapidamente se mandou solucionar o problema mas a missa inaugural ainda foi feita nas condições descritas, embora com a maior solenidade, pelo deão da Sé, estando presente o bispo D. Frei Marcos de Lisboa e toda a irmandade da Casa e nobreza e povo da Cidade. Seguiu-se uma procissão com o “Santíssimo Sacramento, em uma rica custódia debaixo dum rico palio”.⁷

Prestando atenção especial a detalhes da capela, somos conduzidos pela linguagem técnica dos entendidos em Arte que chamam a atenção para “as notáveis soluções de concepção espacial e arquitectónica no traçado de secção de berço perfeito e do quarto de esfera sobre a ábside, no finíssimo reticulado das molduras chanfradas dos janelões, do lavrado da pedra nos capitéis e no terço inferior dos fuetes canelados das colunas, nos entablamentos e faixas que na abóbada são preenchidas de óculos, pontas de diamante, à semelhança dos azulejos quinhentistas com o mesmo motivo ornamental. É de notar a aplicação dos caixotões rectangulares e trapezoidais especificamente maneiristas, decoração que se prolongaria no vocabulário ornamental de seiscentos”⁸.

⁶ BASTO, Artur Magalhães – *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: SCMP. 1934. Vol 2, p. 27.

⁷ BASTO, Artur Magalhães – *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: SCMP. 1934. Vol 2, p.127

⁸ ARAÚJO, Maria-Augusta – A Capela-Mor da Igreja da Misericórdia do Porto. In *Tesouros Artísticos da Misericórdia do Porto*. .p. 55.

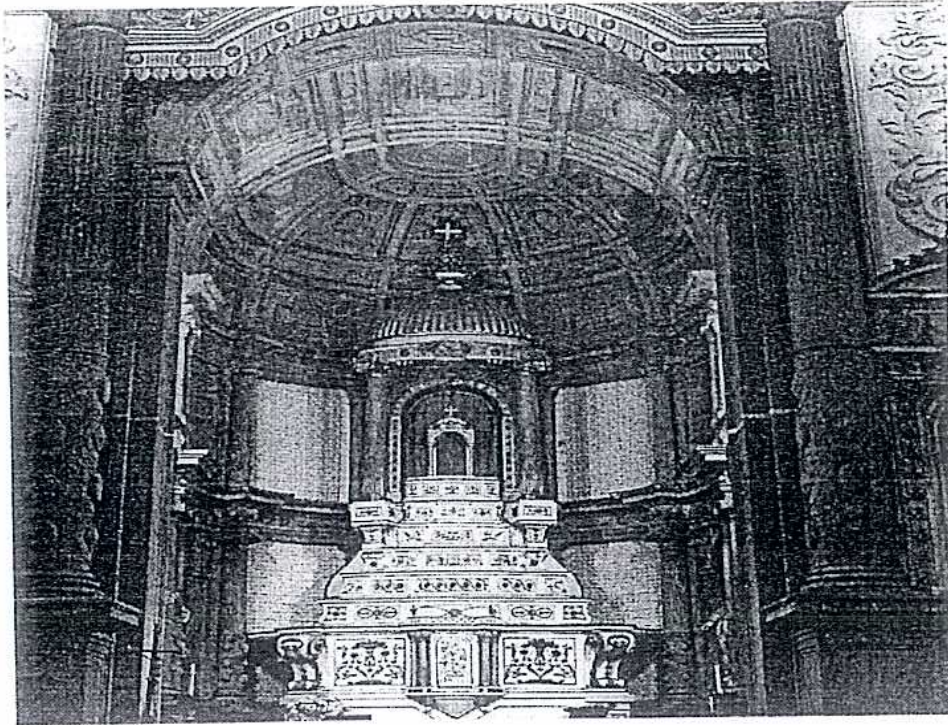


Fig. 2. Capela de D. Lopo – imagem cedida pela S.C.M.P.

É ainda de realçar a existência de quatro obras de escultura pertencentes a este conjunto arquitectónico executadas em 1597 pelo imaginário lisboeta Gonçalo Rodrigues, para os nichos da capela-mor – as imagens dos Evangelistas com as suas insígnias: S. Lucas – o touro; S. Marcos – o leão; S. Mateus – o anjo; e S. João – a águia,⁹

⁹ ARAÚJO, Maria-Augusta – A Capela-Mor da Igreja da Misericórdia do Porto. In *Tesouros Artísticos da Misericórdia do Porto*. ,p. 55

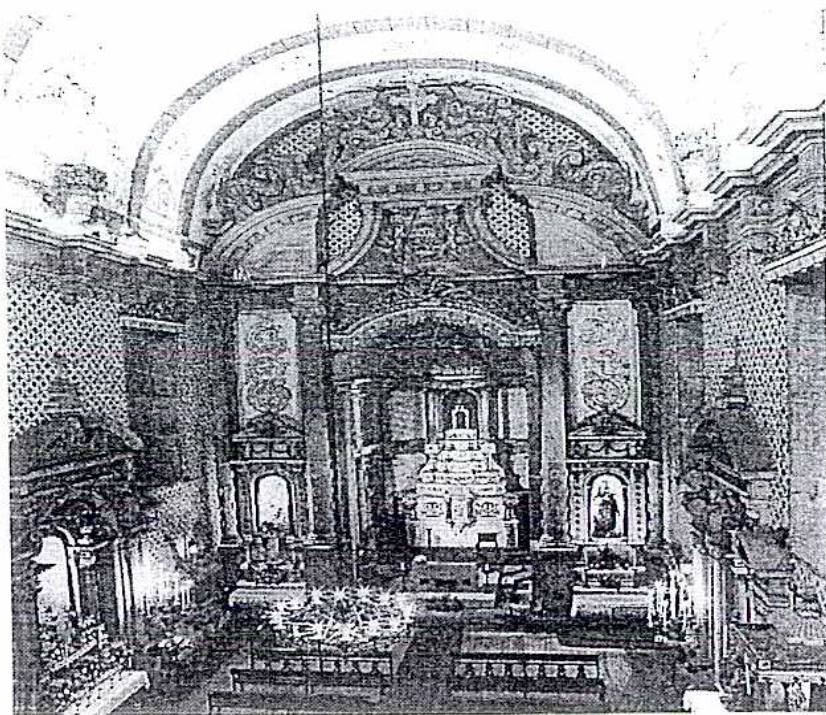


Fig. 3. Igreja da Misericórdia do Porto – imagem cedida S.C.M.P.

Avancemos agora dois séculos. Em 1740 a Igreja da Santa Casa da Misericórdia do Porto ameaçava ruína¹⁰.

A Mesa Administrativa da Misericórdia manda chamar “os architectos Nicolau Nasoni e Miguel Francisco [da Silva] e os mais mestres carpinteiros e pedreiros” a fim de vistoriar a Igreja¹¹.

O Provedor da altura, Duarte Cláudio Huet Soutomaior tinha como preocupação “*tratar do remédio que se devia dar à ruína que ameaçava a igreja*”, mas nada se resolvia¹². Decorria já o ano de 1745, João Rodrigo

¹⁰ ARAÚJO, Maria-Augusta – A Capela-Mor da Igreja da Misericórdia do Porto. In *Tesouros Artísticos da Misericórdia do Porto*, p. 37.

¹¹ Ver Smith, Robert C. – *Nicolau Nasoni: 1691-1733*. Porto: Livros Horizonte. p. 23.; sobre Nicolau Nasoni e a Igreja da Misericórdia ver também OLIVEIRA, J.M. Pereira de – *Nasoni e Igreja da Misericórdia*. Porto: Publicações do centro de Estudos Humanísticos da UP. 1956.

¹² Cf. NUNES, Ana Sílvia Albuquerque – As Elites Portuenses no Século XVIII: Misericórdia, Câmara Municipal e Companhia das Vinhas do Alto Douro. In *A Solidariedade nos Séculos: A Confraternidade e as Obras*. Actas do I CONGRESSO HISTÓRICO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO. Porto: SCMP. 2009, p. 303.

Brandão Pereira de Lacerda era o novo Provedor e perante uma situação de urgência devido a um raio que caiu na Igreja, continuou a nada decidir quanto a obras. Esse entrave talvez se devesse à possibilidade de ser “*temeroso de que a obra prejudicasse a sua vizinha propriedade*”¹³ -

Finalmente, em 1749, Bento Luís Correia de Melo iria ter na Misericórdia portuense um papel assinalável na resolução da reedificação da Igreja da Rua das Flores, impelindo a reconstrução da abóbada e a substituição da fachada por Nicolau Nasoni e pelo engenheiro Álvaro Martins¹⁴.

De facto, em 27 de Agosto de 1749, Domingos da Costa e outros mestres pedreiros arremataram a obra da reedificação da igreja. Definiram que a frontaria seria feita pela planta ou desenho de Nasoni, enquanto que o coro e nave da igreja seguiriam o projecto de Álvaro Martins¹⁵.

Como podemos observar na imagem seguinte, Nasoni utilizou a solução da Igreja dos Clérigos para a fachada que dá para a Rua das Flores ao optar por uma arcada de três aberturas iluminando um estreito nártex abobadado. Também emprega o mesmo enquadramento de pilastras com frontão curvo interrompido, mas a arcada em vez de ser de janelas, é de entrada tal como na “Igreja de S. Bento da Vitória (1598-1707) do Porto e de S. Vicente de Fora, de Lisboa, iniciada em 1581, onde este motivo italiano apareceu 1º em Portugal”¹⁶.

¹³ João Rodrigo Brandão Pereira da Lacerda tinha uma casa que era contígua a uma das paredes da Igreja. ver FREITAS, Eugénio Andrea da Cunha e – *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: S.C.M.P.1995, Vol. 3, p. 290.

¹⁴ Somente em 17 de Julho de 1749 o Definitório e Junta Magna da Irmandade, sob a presidência do Provedor Bento Luís Correia de Melo, decidiram efectivar a obra. Cf. Nunes, Ana Silvia Albuquerque – As Elites Portuenses no Século XVIII: Misericórdia, Câmara Municipal e Companhia das Vinhas do Alto Douro. In *A Solidariedade nos Séculos: A Confraternidade e as Obras*. Actas do I CONGRESSO HISTÓRICO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO. Porto: SCMP. 2009, p. 304.

¹⁵ BRANDÃO, D. Domingos et al. – *A Obra de Nicolau Nasoni: Vida e Obra de um Grande Artista*. Porto. 1987, p. 65.

¹⁶ Ver Smith, Robert C. – *Nicolau Nasoni: 1691-1733*. Porto: Livros Horizonte. p. 23.

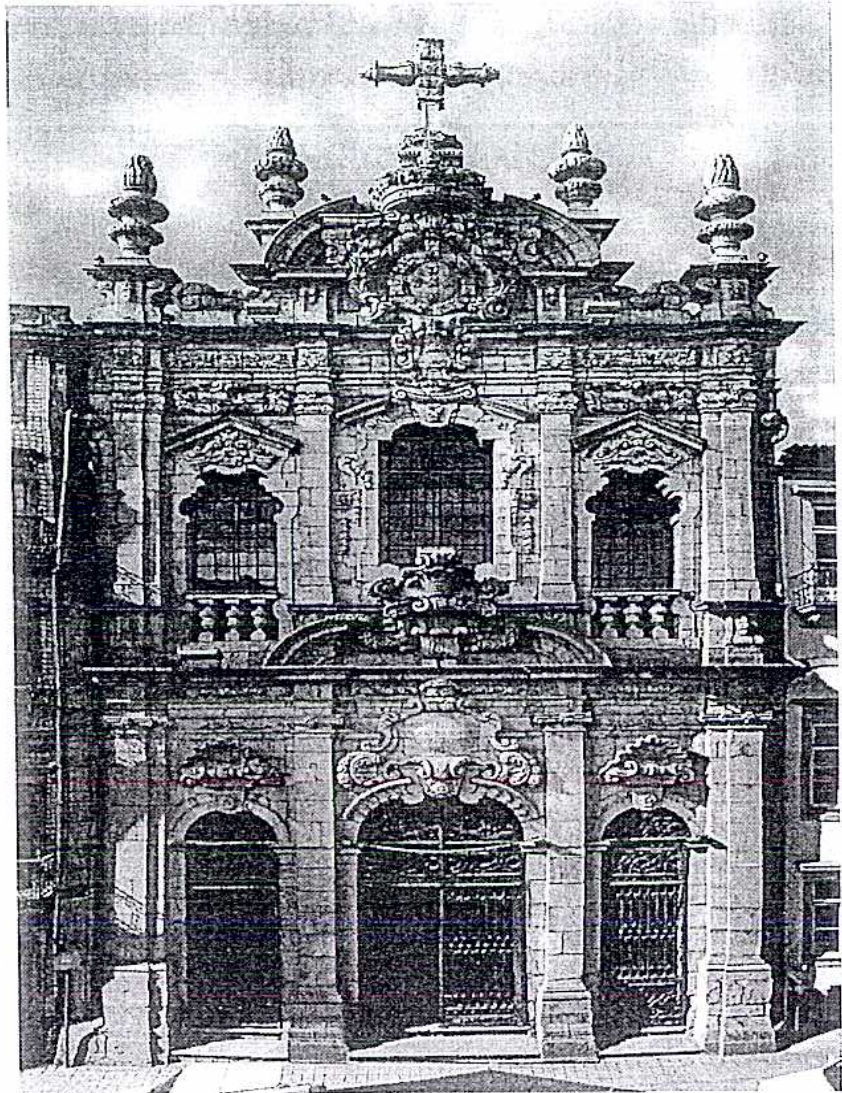


Fig. 4. Fachada Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Site SCMP.

Podemos observar uma enorme concentração de ornatos nas grandes conchas e tarja da arcada, nas grinaldas do centro e sobretudo no imenso brasão régio do remate¹⁷.

Nasoni acompanhou os trabalhos da frontaria "...cuja obra do frontispício sujeitam eles mestres [pedreiros] à direcção do mesmo Nicolau Nasoni, que poderá fazer os riscos, desenhos e moldes que forem necessários, que pela

¹⁷ Ver Smith Robert C. – *Nicolau Nasoni: 1691-1733*. Porto: Livros Horizonte. p. 23

confusão da planta se não percebem bem, e outrossim a desfazerem o que ele achar” que não correspondia aos desenhos, tudo a expensas dos mestres¹⁸.

Também no interior da Igreja surgem pormenores do barroco nasoniano patentes nas figuras 5, 6, 7, 8.

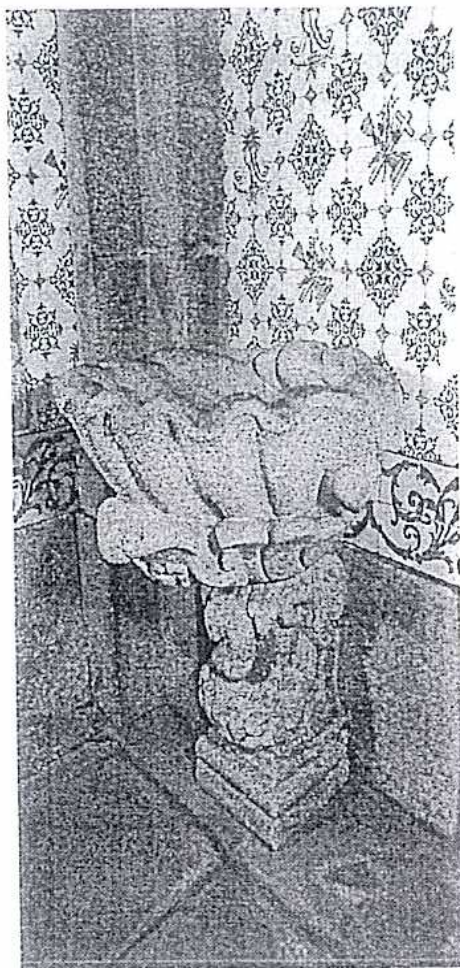


Fig. 5 – Pia de água benta. Imagem in *História Santa Casa da Misericórdia*. Vol III.

¹⁸ A.M.B., Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices..., «Documentos e Memórias para a História do Porto – XXX III, p. 181-184; J.M. PEREIRA DE OLIVEIRA, *Nasoni e a Igreja da Misericórdia* «Studium Generali» VIII. tomo 2 Porto. 1961. pp 57-67. In BRANDÃO, D. Domingos et al. – *A Obra de Nicolau Nasoni: Vida e Obra de um Grande Artista*. Porto. 1987. p. 65.

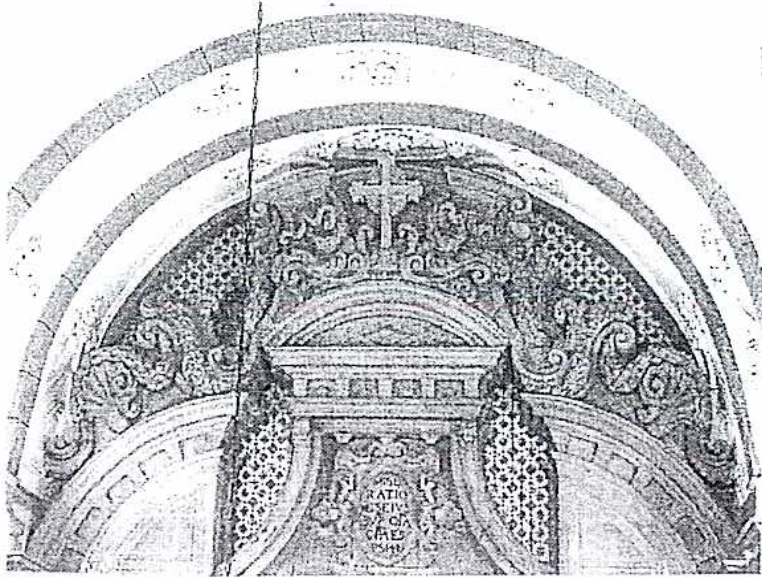


Fig. 6. Pormenor nasoniano. Imagem in *História Santa Casa da Misericórdia*. Vol III



Fig. 7 Pormenor nasoniano. Imagem in *História Santa Casa da Misericórdia*. Vol III

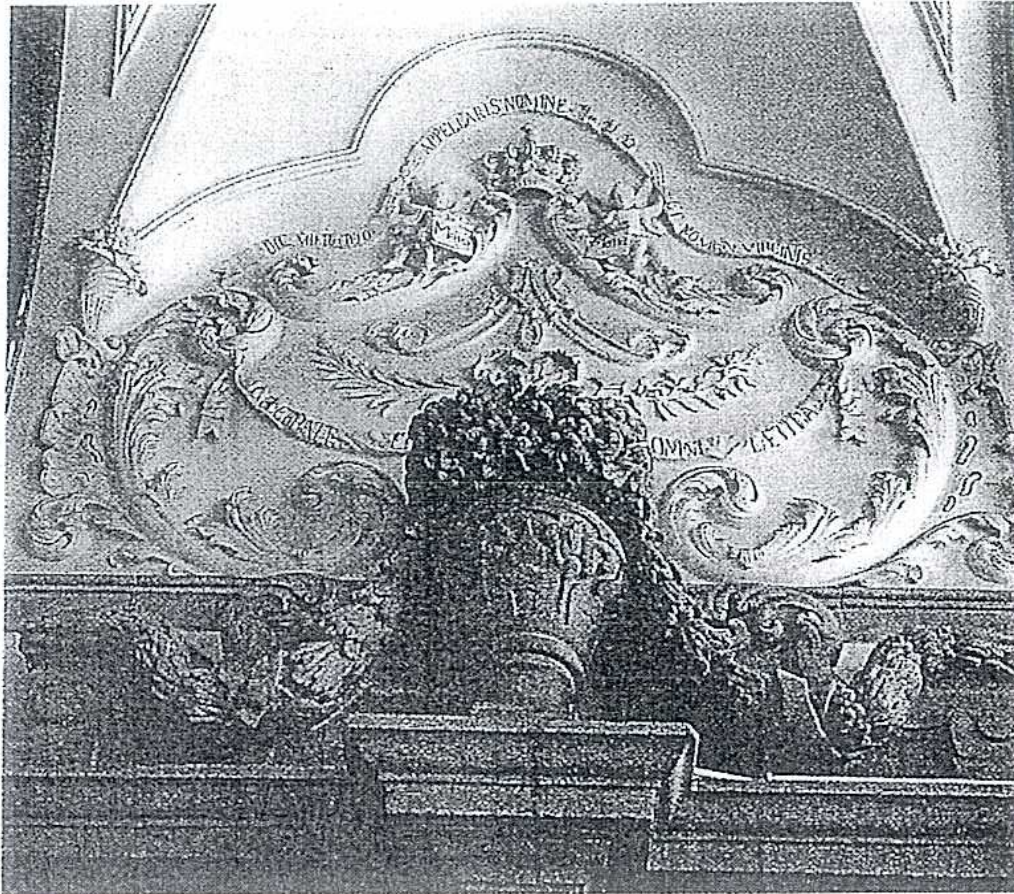


Fig. 8. Pormenor nasoniano. Imagem in *História Santa Casa da Misericórdia*. Vol III

Em fins de 1753, a Igreja já estava em condições de se poder celebrar o culto divino. Na véspera do dia de Reis do ano seguinte, foi cantado o *Te Deum Laudamus* pelo coro da Santa Sé Catedral e no dia 6 de Janeiro celebrou-se solenemente a missa na qual pregou o "muito reverendo padre Mestre Doutor Frei Tomás Pereira, Religioso da Ordem de Cristo do Real Convento de Tomar, com a assistência da mesa e de inumeráveis irmãos além de grande concurso

de povo, todos com notável alegria de ver tão primorosamente restabelecido o templo que estava tão arruinado...¹⁹.

Actualmente, a Igreja da Santa Casa da Misericórdia do Porto permanece um sinónimo de conforto espiritual para muitos crentes e um local de referência obrigatória para os visitantes da Capital do Norte, como testemunho das mais belas obras arquitectónicas do prestigiado Nicolau Nasoni.

¹⁹ FREITAS, Eugénio Andrea da Cunha e – *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Porto: S.C.M.P. 1995. Vol. 3, p. 304.